



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76 Recredenciamento
pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA NA IEPS-UEFS: UM TRABALHO DE AÇÕES INTEGRADAS PELA AUTOGESTÃO.

Gabriel Paranhos de Jesus Almeida 1; José Raimundo Oliveira Lima 2

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Administração, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: gabriel2000paranhos@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, email:zeraimundo@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Autogestão, Comunidade, Economia emancipatória.

INTRODUÇÃO

A Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana (IEPS-UEFS) se destaca como um projeto de pesquisa e programa de extensão fundamentado nas teorias da autogestão, do cooperativismo e da educação popular. Na IEPS-UEFS, as ações integradas visam fortalecer as economias locais, promovendo o desenvolvimento e a inclusão social por meio de práticas colaborativas. Essas ações são uma estratégia para encontrar alternativas diante da instabilidade econômica e social, oferecendo opções de emancipação econômica que transcendem os modelos tradicionais incentivados pelo sistema capitalista.

Acredita-se que a implementação de ações integradas de autogestão fortalece a capacidade dos grupos da Economia Popular e Solidária, permitindo a construção de redes de colaboração. Além disso, a interação entre diversos atores — como universidades, comunidades e grupos populares — pode amplificar o impacto das iniciativas locais, gerando sinergias que beneficiem todos os envolvidos. No contexto específico do Grupo Sabores do Quilombo da Cantina do módulo I, considera-se que a análise do processo de desincubação do grupo identifique potenciais pontos de melhoria nos caminhos para sua autonomia organizativa. Com base nisso, o acompanhamento do processo de desincubação da Cantina Sabores do Quilombo, articulado por este Plano de Trabalho busca propor, com base no cenário prático vivenciado pela cantina, um plano de ações que auxilie no processo de aceleração para a autogestão, minimizando os impactos e riscos atrelados a essa transição.

A desincubação marca a transição dos empreendimentos para a autonomia. Nesse estágio, as iniciativas já têm um funcionamento estabelecido e demonstram a capacidade de operar sem o suporte direto da incubadora. No entanto, a desincubação não deve ser vista como um ponto final, mas sim como uma etapa de continuidade, onde os empreendimentos podem buscar novos desafios e oportunidades de crescimento. O plano de trabalho em questão se propõe a acompanhar as rotinas e práticas de gestão da Cantina Sabores do Quilombo, com o intuito de identificar pontos de melhoria que possam fortalecer sua

autogestão. A partir dos resultados obtidos ao longo deste processo, busca-se contribuir com a ampliação de práticas educativas pautadas na autogestão acompanhada pela qualificação profissional e desenvolvimento de conhecimentos articulados com a perspectiva da economia popular, cooperativismo e empreendimentos solidários.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Os métodos de pesquisa que guiarão o desenvolvimento deste plano de trabalho são baseados na metodologia de pesquisa ação, a qual se propõe a elaborar um diagnóstico de um problema coletivo atrelado a uma realidade local através da identificação de pontos de melhoria e alinhamento de possíveis soluções, considerando essencialmente na autorreflexão coletiva desenvolvida entre pesquisador e pesquisado na figura da comunidade representativa de determinado grupo social.

Para Thiollent, a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2011, p.14).

Logo, evidencia-se que a presente pesquisa se caracteriza como pesquisa-ação pois orienta suas fundamentações com base nas experiências vivenciadas na pesquisa e suas principais dinâmicas. Além do comprometimento social com o potencial emancipatório da comunidade a partir do fomento a organicidade e redes de cooperação, essa metodologia aproxima o diálogo e promove a colaboratividade entre pesquisador e pesquisado enquanto sujeito principal da ação, considerando tanto suas experiências e percepções quanto sua participação ativa na confecção das propostas e intervenções.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Após a realização das atividades, a pesquisa científica desenvolvida contribuiu para a análise de melhoria da autogestão do processo de Incubação da IEPS - UEFS, além de fomentar um ambiente de troca de saberes entre a universidade e a comunidade. O acompanhamento do processo de desincubação revelou não apenas os desafios enfrentados pela cantina, mas também as oportunidades de fortalecimento organizacional e de inserção dos saberes locais na academia.

Durante o seminário de desincubação do grupo sabores do quilombo, ficou evidente a importância da extensão universitária como um espaço de diálogo e construção coletiva, principalmente quando integrada as atividades/ações de pesquisa. As falas dos participantes destacaram a relevância da atuação da incubadora, que se alinha às demandas reais da comunidade Lagoa Grande, como evidenciado pela criação da Casa das Memórias e pelo Movimento da Juventude, ambos surgidos a partir das necessidades expressas pela população. A confiança estabelecida entre a incubadora e a comunidade é um ponto central, refletindo uma relação de reciprocidade e compromisso mútuo. Essa interação trouxe à tona não apenas questões práticas relacionadas à autogestão, mas também uma transformação na vivência das mulheres do quilombo, ampliando suas perspectivas e proporcionando novas oportunidades no convívio acadêmico.

O processo de incubação possibilitou às mulheres uma nova forma de estar e olhar para o mundo. As experiências compartilhadas e os aprendizados coletivos fomentaram um ambiente propício para o desenvolvimento pessoal e profissional, além de fortalecer a

identidade comunitária. A participação ativa no projeto impulsionou a autoestima e o empoderamento das participantes, permitindo que elas se vissem não apenas como gestoras de um empreendimento, mas como agentes de transformação social.

Ao longo do acompanhamento desenvolvido neste trabalho, foi possível propor, com base no cenário prático vivenciado pela cantina, um plano de ação que auxilie no processo de aceleração para a autogestão, visando minimizar os impactos e riscos atrelados à desincubação. O plano de ação consiste na implementação de uma pesquisa de mercado direcionada à comunidade da UEFS. Essa pesquisa é fundamental para identificar pontos de melhoria e necessidades específicas, uma vez que foi constatada uma dificuldade do grupo em reconhecer a importância de oficinas de aprimoramento contínuo. O sentimento de que "já aprendemos tudo" pode limitar o potencial de crescimento e inovação do grupo, evidenciando a necessidade de um olhar mais atento às oportunidades de evolução.

Um comparativo interessante foi feito com a inserção de um novo grupo na Cantina do I, que, em pouco tempo de gestão, conseguiu aumentar significativamente seu faturamento diário. Esse exemplo demonstra que existem, de fato, pontos de melhoria que podem ser explorados pelo Grupo Sabores do Quilombo.

Para embasar a pesquisa de mercado, utilizaremos a metodologia proposta por Philip Kotler em seu livro "Administração de Marketing", que se desdobra nas seguintes etapas:

1. Definição do problema e dos objetivos da pesquisa: Aqui, identificamos as principais questões que precisam ser respondidas e estabelecemos metas claras para a pesquisa.
2. Desenvolvimento do plano de pesquisa: Nesta fase, elaboramos um plano detalhado que inclui o método de coleta de dados, amostragem e cronograma.
3. Coleta de informações: Realizamos a coleta de dados qualitativos e quantitativos, utilizando questionários, entrevistas ou grupos focais, sempre buscando a participação ativa da comunidade.
4. Análise das informações: Após a coleta, os dados são organizados e analisados para identificar padrões, tendências e insights que possam informar ações futuras.
5. Apresentação de resultados: Os resultados são apresentados de forma clara e acessível, possibilitando que todos os envolvidos compreendam os achados da pesquisa.
6. Tomada de decisão: Com base nos resultados, serão formuladas recomendações concretas para o aprimoramento das atividades da cantina e fortalecimento da sua autogestão.

Este processo de pesquisa de mercado será conduzido pela incubadora como uma estratégia de melhoria contínua, assegurando que a Cantina Solidária do Grupo Sabores do Quilombo não apenas se mantenha, mas se desenvolva de forma sustentável e inovadora fora do espaço da UEFS de forma autônoma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A experiência desses 7 meses de iniciação científica me permitiu compreender a importância da Economia Popular e Solidária como um modelo de desenvolvimento econômico e social alternativo. Ao promover a cooperação, a solidariedade e a valorização do trabalho, a IEPS - UEFS contribui para a construção de comunidades mais justas e equitativas. As ações desenvolvidas neste projeto demonstraram o potencial transformador da IEPS, ao mencionar exemplos concretos de impacto social presentes no atual documento. Acredito que a IEPS-UEFS desempenha um papel fundamental na promoção no desenvolvimento local através da construção coletiva no convívio acadêmico aberto e inclusivo.

REFERÊNCIAS

- LIMA, J. R. O. Economia popular e solidária e desenvolvimento local: relação protagonizada pela comunidade organizada In: Economia local, comunitária e solidária: O desenvolvimento visto de baixo. 1 ed. Lisboa - Portugal: Edições Húmus, Leda., 2022b, 2022, v.1, p. 3-398.
- LIMA, José Raimundo Oliveira. A economia popular e solidária como estratégia para o desenvolvimento local solidário. Salvador, 2014. p. 20.
- Economia Solidária: um modo de produção e distribuição. In: SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de (Orgs.). A Economia Solidária no Brasil: A autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2000. p. 11-28.
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez. 2011.
- KOTLER, P., Keller, K. L., Armstrong, G., & Adam, S. (2021). Administração de marketing (15ª ed.). Pearson Education do Brasil.